



Outro pregão de alta 21/06/2018

Outro dia positivo para os mercados acionários em todo o mundo, mas com os índices americanos oscilando próximos da estabilidade. O foco continua sendo a possibilidade de guerra comercial iniciada entre os EUA e a China, mas com outros países também entrando no meio de tudo isso. A União Europeia, por exemplo, anunciou tarifação contra os EUA no montante de US\$ 3,2 bilhões em produtos já a partir de 22 de junho.

Ao longo do dia tivemos inúmeras declarações de presidentes de bancos centrais importantes na reunião que ocorre em Sintra. Powell do FED disse que apesar das incertezas com o nível de emprego os argumentos para altas de juros são fortes. Declarou que economia muito aquecida e risco para a estabilidade financeira e que as taxas dos Fed Funds ainda estão em nível acomodatório. Kuroda do BoJ (BC Japonês) falou do empenho de empresas em ampliar a produtividade. Mário Draghi do BCE (BC Europeu) diagnosticou que os salários sobem lentamente por conta da baixa produtividade. Acha ainda importante manter o grau de acomodação pelo tempo necessário.

Temos reunião de membros da OPEP durante a semana com a Arábia Saudita tentando convencer a elevar a oferta de óleo em 500 mil barris dia. Não é esperada nenhuma decisão da reunião que termina na próxima sexta-feira. Nos EUA, o déficit em conta corrente do primeiro trimestre subiu para US\$ 124,1 bilhões, mas a previsão era de US\$ 130,0 bilhões. O secretário de comércio Ross anunciou que Brasil e Argentina concordaram com as cotas de venda de aço e alumínio. Aliás, a diretoria do FMI aprovou empréstimo de US\$ 50 bilhões para a Argentina.

Ainda nos EUA, as vendas de imóveis usados de maio encolheram 0,4%. A União Europeia disse que haverá uma reunião no próximo domingo com França, Alemanha e outros países sobre imigração. Na sequência dos mercados, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 1,77%, com o barril cotado a US\$ 66,22. O euro era transacionado em leve queda para US\$ 1,159 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,92%. O ouro e a prata em queda na Comex e *commodities* agrícolas com viés de alta na bolsa de Chicago.

No cenário local, investidores de olho na votação que deve ocorrer hoje na Câmara do PL da cessão onerosa e depois do cadastro positivo. O Bacen anunciou que o fluxo cambial até 15 de junho estava positivo em US\$ 4,76 bilhões e no ano subindo para ingresso de US\$ 23,6 bilhões. As perdas com operações de swap cambial montaram a R\$ 1,7 bilhão.

No mercado, os DIIs mais longos tiveram dia de alta de juros e o dólar encerrou pressionado em alta de 0,72% e cotado a R\$ 3,77, mesmo com o Bacen tendo realizado operação adicional de swap cambial. Na B3, na sessão de 18 de junho, os investidores estrangeiros alocaram recursos no montante de R\$ 119,5 milhões, deixando o saldo de junho negativo em R\$ 4,9 bilhões e o ano com saídas no valor de R\$ 8,9 bilhões.

No mercado acionário, dia de alta da bolsa de Londres de 0,31%, Paris com -0,34% e Frankfurt com alta de 0,14%. Madri e Milão com altas de respectivamente 0,34% e 0,16%. No mercado americano, o Dow Jones com -0,17% e Nasdaq com +0,72%. Na B3, dia de alta de 1,02% e índice em 72.123 pontos. Destaque novamente para alta de Petrobras com valorização de 5,12%.

Na agenda de amanhã, teremos o anúncio do IPCA-15 de junho, prévia da inflação oficial e a sondagem da indústria pela FGV do mês de junho. Nos EUA, os pedidos de auxílio desemprego da semana anterior, índice de atividade industrial de Filadélfia de junho e o índice de indicadores antecedentes de maio.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>